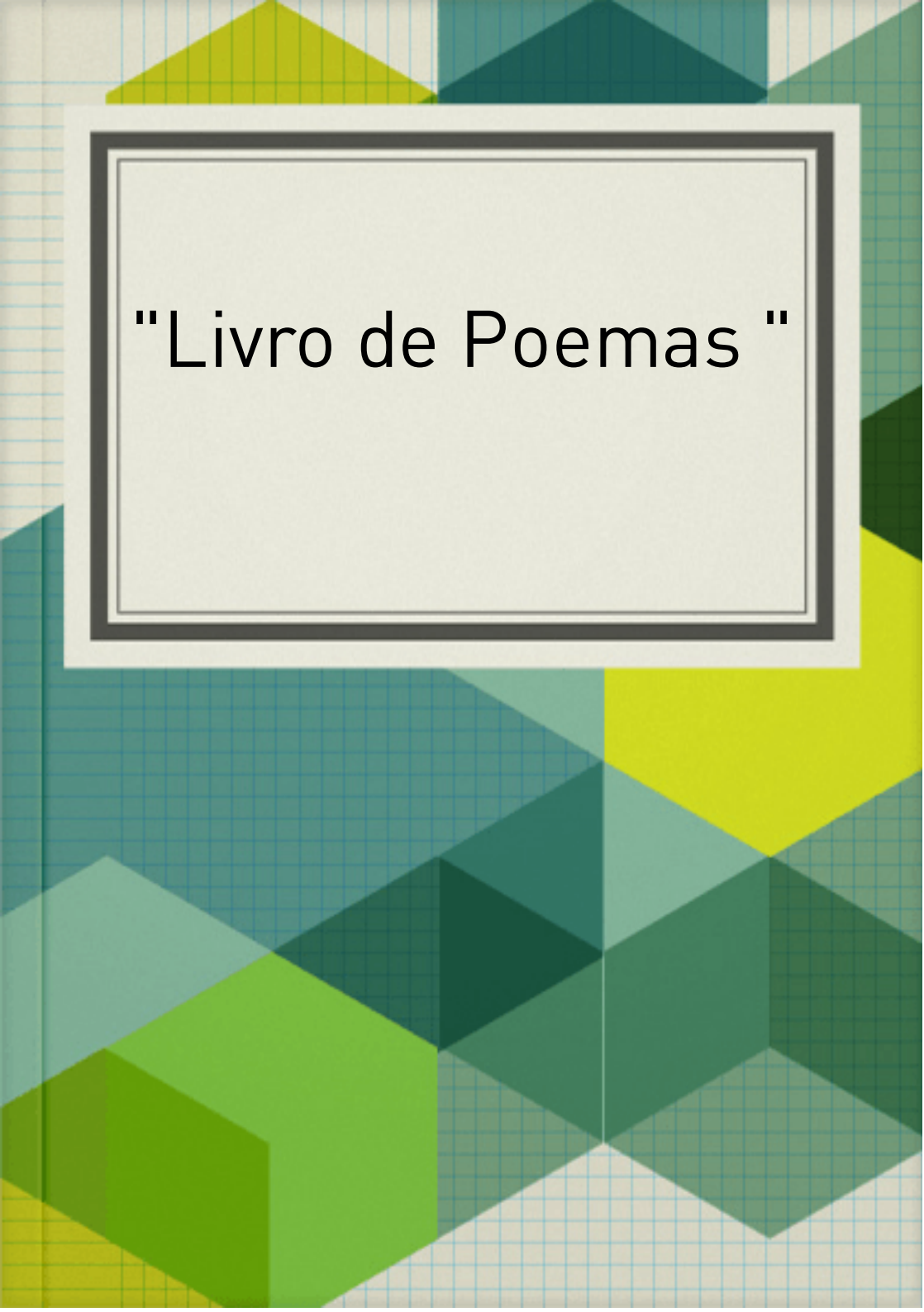




"Livro de Poemas "

Poemas da literatura brasileira

-Através de minhas palavras,limitadas e delimitadas
escrevo,escrevo com prazer,prazer de escrever,
grandes poemas escritos por grandes nomes da
literatura brasileira.

Periodo Quinhentismo- Jesus na manjedoura

- Que fazeis,menino Deus,
Nestas palhas encostado?
-jazo aqui por teu pecado.

- Ó menino mui formoso,
Pois que sois suma riqueza,
Como estais em tal pobreza?

- Por fazer-te glorioso
E de graça mui colmado,
Jazo aqui por teu pecado.

- Pois que não cabeis no céu,
Dizei-me, santo Menino,
Que vos fez tão pequenino?

- O amor me deu este véu,
Em que jazo embrulhado,
Por despir-te do pecado.

- Ó menino de Belém,
Pois sois Deus de eternidade,
Quem vos fez de tal idade?

- Por querer-te todo o bem
E te dar eterno estado,
Tal me fez o teu pecado.

Padre José de Anchieta.

Período Barroco

O todo sem a parte não é todo ;
A parte sem o todo não é parte;
Mas se a parte o faz o todo sendo parte ,
Não se diga que é parte, sendo todo.

Gregório de Matos Guerra.

Período Arcadismo- Amor a amor nos convida

Com dura e branda cadeia,
Com facho activo e suave,
De seus mistérios co'a chave ,
Amor entre nós volteia :
Já deprime,já gloreia,
Já da morte, já da vida,
E nesta incessante lida,
Que em si traz,que em si contém,
Com o mal, e com o bem,
Amor a amor nos convida.

Manoel Maria Barbosa du Bocage.

Período Romantismo - Terza Rima

É belo dentre a cinza ver ardendo
Nas mãos do fumador um bom cigarro,
Sentir o fumo em névoas recendendo...

Do cachimbo alemão no louro barro
Ver a chama vermelha estremecendo
E até...perdoem ...respirar-lhe o sarro!

Porém o que há mais doce nesta vida ,
O que das mágoas desvanece o luto
E dá som a uma alma empobrecida,
Palavra d'honra , és tu, Ó meu charuto!

Álvares de Azevedo.

Período Realismo-Livros e flores

Teus olhos são meus livros.

Que livro há aí melhor,

Em que melhor se leia

A página do amor?

Flores me são teus lábios.

Onde há mais bela flor,

Em que melhor se beba

O bálsamo do amor?

Machado de Assis.

Período Simbolismo -Vida obscura

Ninguém sentiu o teu espasmo obscuro,
Ó ser humilde entre os humildes seres.
Embriagado,tonto dos prazeres,
O mundo para ti foi negro e duro.

Atravessante num silêncio escuro
A vida presa a trágicos deveres
E chegaste ao saber de altos saberes
Tornando- te mais simples e mais puro.

Ninguém te viu o sentimento inquieto,
Magoado, oculto e aterrador , secreto,
Que o coração te apunhalou no mundo.

Mas eu que sempre te segui os passos
Sei que cruz infernal prendeu-te os braços
E o teu suspiro como foi profundo!

Período Modernismo-Memória

Amar e perdido
deixa confundido
este coração.

Nada pode o olvido
contra o sem sentido
apelo do não.

As coisas tangíveis
tornam-se insensíveis
à palma da mão

Mas as coisas findas
muito mais que lundas ,
essas ficarão.

Carlos Drummond de Andrade.

